

VI Seminário sobre leitura e escrita em língua estrangeira

Coordenação: Paulo Oliveira (UNICAMP)

O seminário de língua estrangeira deste 16 COLE foi organizado em torno da idéia de que o excesso de compartmentalização é uma das maiores armadilhas a serem superadas, se quisermos ter uma compreensão adequada da realidade e, consequentemente, capacidade real de intervenção no mundo. Tendo isso em vista, foram propostos três principais eixos de discussão, a saber:

- 1) oralidade e escrita;
- 2) língua materna vs. língua estrangeira;
- 3) “nós” e “eles”: os protagonistas e seus respectivos papéis

A sessões plenárias foram organizadas levando em conta esses eixos, e a possibilidade de interação entre eles.

Na primeira palestra, Vandersi Sant’Ana Castro (Unicamp) falou das características dos discursos orais e escritos, vistos a partir do referencial da lingüística descritiva. Nas suas manifestações mais puras, discurso oral e escrito são irreduzíveis um ao outro, tendo em vista a disparidade dos elementos que os caracterizam como tal (importância do contexto da interação vs. comunicação virtual, uso de marcadores discursivos, marcas de redundância etc.). Por outro lado, há formas híbridas a serem levadas em conta. De todo modo, cabe analisar se o que é apresentado nos materiais e nas práticas didáticas no ensino de línguas como cada um desses discursos corresponde à comunicação real, e adequar essas práticas ao que sabemos das características de cada discurso.

A segunda fala plenária, feita por Lúcia Pacheco de Oliveira (PUC-Rio), abordou a questão dos gêneros discursivos e suas implicações interculturais já dentro de uma perspectiva informada pela lingüística aplicada ao ensino de línguas, notadamente ao inglês. Após uma apresentação geral do estado da arte nessa área, a palestrante fez uma série de recomendações para um trato mais adequado dos gêneros discursivos no ensino de línguas estrangeiras.

A terceira palestra, proferida por Matilde Scaramucci (Unicamp) abordou a questão da integração de habilidades e a forma como ela pode ser feita em exames de proficiência. Foram discutidos dois casos, sendo o primeiro um exame de produção escrita em língua materna, combinada com leitura (vestibular); o segundo caso foi um exame oficial de português como língua estrangeira, também envolvendo questões não-pontuais e a integração de habilidades, tanto orais como escritas, de recepção e produção. Discutiu-se também o efeito retroativo que tais testes têm sobre a prática de ensino, e que iniciativas concretas os professores de língua estrangeira podem adotar em prol de uma maior integração de habilidades nas suas práticas didáticas.

A quarta e última sessão plenária consistiu-se de uma mesa sobre o papel dos diferentes protagonistas (universidade, escola, instâncias governamentais, parceiros estrangeiros etc.) na implantação de programas de ensino adequados à nossa realidade e às necessidades reais dos aprendizes. A mesa foi composta por Romilda Mochiuti (Unicamp e PUC-SP) e Maria Teresa Celada (USP). Ponto de partida da discussão foi a necessidade de uma análise concreta das necessidades reais dos aprendizes para a criação de programas que não sejam apenas

adequados, mas também respeitem os papéis dos diferentes protagonistas, i.e. aquilo que legitimamente podem se atribuir como sua competência específica. Na seqüência, foi problematizado o caso real da implantação do idioma espanhol na rede pública do estado de São Paulo, onde o poder público tem dado prioridade a soluções importadas, via Instituto Cervantes, desconsiderando em grande parte a perspectiva da academia brasileira e do público alvo, no que tange a formação de docentes e o modo como ela deveria ser feita.

No cômputo geral, pode-se concluir que a seqüência de sessões plenárias atingiu bem o objetivo proposto para o seminário, a saber, dar conta da multiplicidade de aspectos e formas de abordagem, sem perder a profundidade e apontando para a necessária interação entre esses múltiplos aspectos e sua inter-relação.

Nas sessões de comunicações, um aspecto positivo foi a possibilidade de interação real após as apresentações, limitadas a não mais do que seis por sessão. A organização do espaço nas salas de aula do Centro de Ensino de Línguas, de tamanho pequeno e com carteiras dispostas em formato de U, certamente contribuiu para o bom andamento dos trabalhos. De resto, houve relativamente poucos casos de trabalhos previstos e não apresentados, e o sistema de apoio via monitores funcionou bem. O nível dos trabalhos apresentados foi bom, com as variações naturais decorrente da disparidade dos contextos onde estão realizadas as diferentes pesquisas.

No que tange a sessão final de avaliação do seminário, feita de forma conjunta com três outras áreas, foi aceita a sugestão de que ela deveria ser precedida por uma avaliação interna de cada seminário, posto que se passou à avaliação geral conjunta sem ter havido antes uma avaliação do seminário em si. Para eventos futuros, fica então a sugestão de se resgatar essa etapa intermediária, de fundamental importância não só para a questão organizacional, mas também para se obter uma visão de conjunto do seminário em si.